

CONHECIMENTO PRÁTICO

# GE GRAFIA

www.conhecimentopratico.com.br



## Diplomacia

Uma análise sobre o acordo nuclear dos EUA com o Irã

Os riscos da perfuração de poços artesianos

## Rotas e rumos

Como tirar o Brasil da crise? Será que existe solução?



# PERIGO INVISÍVEL

Classificada pela OMS como potencialmente cancerígena, especialistas analisam os riscos da energia eletromagnética do Wi-fi, dos telefones celulares e das antenas

**DIREITOS**  
ASSISTÊNCIA DOS  
PLANOS DE SAÚDE  
AOS PACIENTES É  
NEGLIGENTE

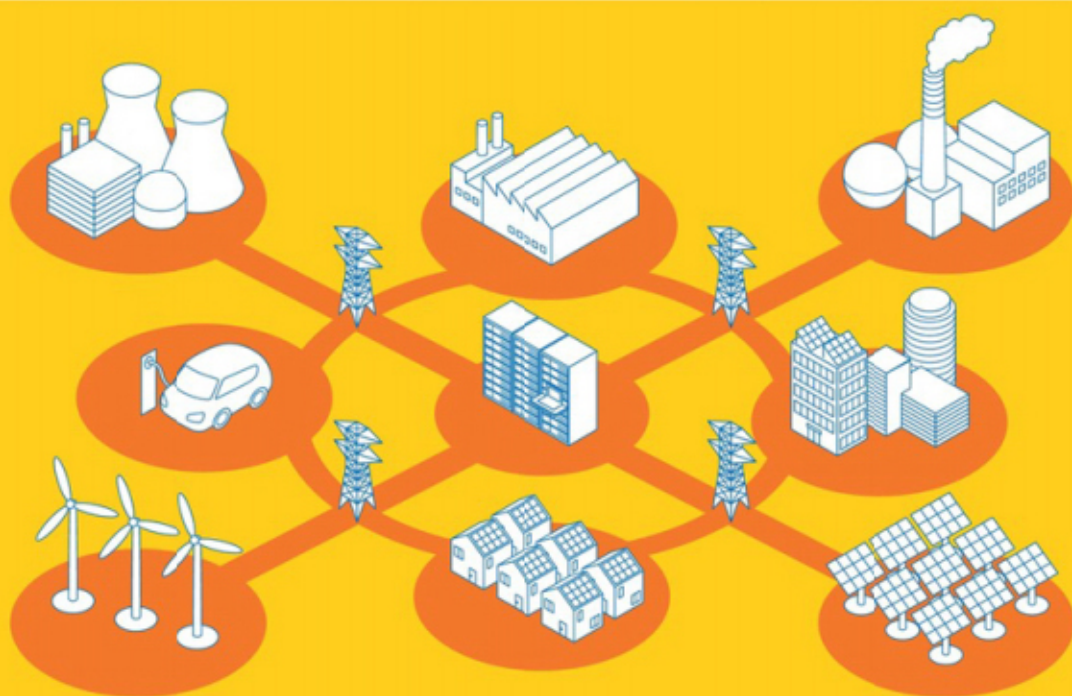
**EXPEDIÇÃO**  
BRASILEIROS  
REALIZAM TRAVESSIA  
INÉDITA NO INTERIOR  
DA ANTÁRTIDA

**CIDADANIA**  
PESQUISA MOSTRA  
OS DESAFIOS DA  
APOSENTADORIA PARA  
QUEM É "DO LAR"



# Eficiência energética

“Brasil não precisa diminuir consumo, mas consumir energia de forma mais eficiente”, afirma especialista em regulação da Aneel



Segundo o especialista em regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Daniel Vieira, que participou do último dia de congresso na *Latin American Utility Week* – evento voltado para o setor de *utilities* que aconteceu em São Paulo, conscientizar a população brasileira a consumir menos energia elétrica não deve ser prioridade do governo nem das concessionárias de energia elétrica. Para ele, o prioritário para o País é concentrar esforços e investimentos no ganho de eficiência na geração e no consumo inteligente, para resolver a lacuna existente na demanda energética dos Estados brasileiros.

Na visão de Vieira, o Brasil precisa de mais qualidade de serviço, redução de perdas e diminuição dos picos de consumo para

atingir um nível aceitável e mais inteligente. “Necessitamos ampliar as fontes de energia. Sair do lugar comum em termos de geração de energia eólica, biomassa, solar, hidráulica e termelétrica. Temos que regulamentar novas formas de produção, como a de força motriz humana, ou a geração distribuída em um condomínio, por exemplo”, destacou.

## DEFINIÇÕES

Recentemente, depois de diversas audiências públicas, a agência chegou a uma definição para a regulamentação da mini e da microgeração distribuída, que beneficia quem produz sua própria energia e pode ser bastante atrativa financeiramente. “Se você tem uma for-



## CIDADES INTELIGENTES

Durante o evento, mais de 80 palestras e 130 palestrantes ofereceram conteúdo exclusivo para os participantes. E os temas cidades e redes elétricas inteligentes, bem como o espaço e o futuro da Internet das Coisas, também foram alvos de debates no último dia de LAUW.

Para Bernardo Charnis, consultor da Smart Cities and Broadband Projects Consulting, é preciso uma mudança cultural e política para o desenvolvimento das *smart cities*. “É necessário mostrar ao cidadão e ao Poder Público sua importância”.

Um dos casos apresentados na palestra da Sonda Utilities demonstra exatamente essa mudança de paradigma em relação às cidades inteligentes. “Um dos nossos clientes, a Companhia Paranaense de Energia [Copel], adotou um sistema que utiliza a mesma rede para atender a três empresas de medição diferentes, em variados segmentos, como energia e gás. Além disso, eles tiveram participação na reconstrução da cidade de São Luís do Paraitinga, devastada pela chuva, e já adotou o conceito de cidade inteligente, controlando iluminação pública e medição de energia pela mesma rede”, explicou o gerente de Desenvolvimento de Negócios da empresa, Antonio de Arimateia.

## CONSUMIDOR FINAL

Conectividade aplicada ao cotidiano do usuário, associada a tarefas cotidianas, à segurança e ao monitoramento foi o assunto do painel “Casa Conectada”, do qual participaram o gerente de Soluções da Ericsson, Alberto Rodrigues; a gerente de Medição e Tecnologia da Elektro, Lorena Teixeira; o diretor-comercial da AES Eletropaulo, Ederson Souto; e o gerente de produtos da América

Latina da D-Link, Rodrigo Paiva. “Um estudo mundial mostrou que seis em cada dez pessoas demonstram interesse em viver em uma casa conectada, na qual é possível controlar questões como segurança e gastos de energia”, afirmou Rodrigues. Ele explicou ainda que, por enquanto, a tecnologia enfrenta barreiras como os altos custos.

Para Lorena Teixeira, o conceito mudaria a forma de relacionamento entre consumidor e fornecedoras de energia. “Ele poderia acompanhar de perto tudo o que acontece e, no fim do mês, a conta de luz deixaria de ser uma surpresa”. De opinião semelhante, Souto destacou que a aproximação com o cliente seria positiva, auxiliando na economia de custos.

## EFICIÊNCIA

Destacando dados do aumento de projetos de eficiência energética e consciência do consumidor, Alexandre Schinazi, diretor de Auditoria Energética da Mitsidi Projetos, apontou problemas de consumo, como custos de energia, poluição da matriz energética e necessidade de manutenção e *retrofit*. O uso de medidores inteligentes em larga escala e a expansão da energia fotovoltaica e microgeração poderiam, na visão dele, acelerar as mudanças estruturais com impactos de curto e de longo prazos.

Na palestra “Perspectivas e Barreiras para o Avanço da Geração Solar Fotovoltaica Distribuída e Eólica no Brasil”, o diretor-presidente da Axis Renováveis, Rodrigo Marcolino, deu um panorama a respeito dessa fonte de energia e explicou seus principais obstáculos. “Enfrentamos problemas de mão de obra, financiamentos, taxas e falta de fornecedores com forte presença no mercado nacional”.

“...o prioritário para o País é concentrar esforços e investimentos no ganho de eficiência na geração e no consumo inteligente...”

ma de geração de energia na sua casa, como a solar, por exemplo, e produz 300 kw, consumindo, no total, 500 kw no fim do mês, sua conta será referente a 200 kw. Caso a situação seja inversa, o produtor fica com créditos de consumo válidos por 36 meses para usar quando quiser, ou até mesmo para utilizar em outro imóvel que seja abastecido pela mesma companhia elétrica”, explicou.

O gerente de medição da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Dalmir Capetta, apresentou aos participantes do congresso um comparativo que exemplifica que a demanda brasileira é por mais eficiência: o País consome, atualmente, cerca de 2 mil kilowatt/hora *per capita*, enquanto os Estados Unidos apresentam um consumo de 13 mil kwh. “Se compararmos, só o Estado do Texas consome aproximadamente o equivalente ao que é consumido em nosso país inteiro. Nosso problema está na geração, na transmissão e na medição”, disse. **G**